

# Senado demite funcionários que roubavam

29 NOV 1987

JORNAL DE BRASÍLIA

Por decisão da mesa-diretora, o Senado demitiu, "a bem do serviço público", cinco servidores que praticavam furtos de material de consumo — esferas e margaridas de máquinas eletrônicas de escrever, fitas adesivas e de datilografia, papel carbono, rotuladores, toner e reveladores de copiadora xerox e grampeadores — no valor acumulado de Cz\$ 2 milhões, 332 mil e 766. Desse total, entretanto, o Senado só conseguiu recuperar material no valor de apenas Cz\$ 61 mil 389.

Para saber da mágica que fazia o material sumir das prateleiras do almoxarifado, a mesa-diretora entregou o caso à Polícia Federal e, ao mesmo tempo, promoveu a abertura de inquérito administrativo. As investigações começaram quando os funcionários do almoxarifado se deram conta da evasão de estoque.

Esse trabalho não foi difícil. Dois dos suspeitos deixaram-se flagrar e acabaram confessando que praticavam os furtos. Para despistar a chefia do almoxarifado, que realiza controle diário do material de reposição solicitado pelos gabinetes dos senadores, os suspeitos faziam acréscimos irregulares às listas de requisições.

Ao prestarem depoimento, os suspeitos revelaram, também, os nomes dos outros componentes da quadrilha. Foi possível, inclusive, localizar o receptor, mas até o nome dele a mesa-diretora resolveu ocultar.

Segundo o diretor-geral do Senado, ex-senador Passos Porto, o sigilo em torno dos nomes dos servidores envolvidos teve como objetivo evitar mais "humilhações para esses funcionários de baixa categoria".